

BLOGS PEDAGÓGICOS E PRÁTICAS DIGITAIS: LINKS PARA A AÇÃO DOCENTE¹

Williany Miranda Silva (UFCG/UFMG)
williany.miranda@gmail.com

RESUMO: Este artigo se propõe a responder se os saberes que as atividades postadas nos blogs pedagógicos em análise são favorecidos pelas práticas digitais utilizadas. Para tanto, identificamos a diversidade de práticas subjacentes às atividades postadas e comparamos a sua utilização em blogs criados e administrados por professores da educação básica. Após a identificação e caracterização das atividades e tomando a noção de letramento digital (MARCUSCHI, 2004) e de saberes docentes (TARDIF, 2007); os dados sinalizaram que as práticas digitais mais recorrentes dizem respeito à reprodução de imagens, textos e figuras em detrimento da produção de vídeos e são decorrentes tanto da dificuldade em dominar os procedimentos técnicos que envolvem a mídia digital (saberes tecnológicos) quanto da habilidade em mobilizar os conteúdos específicos (saberes curriculares) a serem divulgados no ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVE: BLOG PEDAGÓGICO- PRÁTICAS DIGITAIS E ENSINO

ABSTRACT: *This paper has the purpose to answer if knowledge, contained in posted activities, in the analyzed pedagogic blogs, is favored by digital practices used in them. Therefore, we identify the diversity of underlying practices from the posted activities and compare its use in three blogs created and managed by basic education teachers. After identifying and characterizing the activities, based on digital literacy notion (Marcuschi, 2004) and teachers' knowledge (Tardif, 2007), we can affirm data signaled that the most used digital practices were images, texts and pictures instead of videos production. This could be explained by the difficulty with technic procedures that involves digital media (technologic knowledge) and with ability mobilization to specific contents (curriculum knowledge) to be divulged in virtual environment.*

KEYWORDS: Pedagogic blogs. Digital practices. Teaching

¹ Esse texto é uma versão modificada de trabalho anterior apresentado no VIII SELIMEL, evento bienal apresentado na UFCG, Campus I, Campina Grande-PB.

0. Considerações iniciais

Os profissionais de ensino e aprendizagem têm encontrado boas oportunidades para relacionar o uso da tecnologia digital ao contexto de sala de aula, como potencial viabilizador da experiência do sujeito em formação com as diversas oportunidades de mídias incorporadas ao seu cotidiano, (COSCARELLI, 2006 e RIBEIRO, 2007). Com isso, a educação entra no contexto informatizado, seja através do ensino de educação a distância, ou presencial, como uma experiência, por vezes, controversa; entretanto, sem volta.

Ser letrado digitalmente é um conceito que vai além do privilégio em dominar o uso da leitura e da escrita para situações específicas e diferenciadas segundo a demanda social. A tecnologia da informação, através do computador e da internet, veio modificar a forma como as pessoas se comunicam, conforme anuncia Lévy (2004 [1993]). Os internautas, ao saberem de algum fato, compartilham-no, instantaneamente, em redes sociais e a divulgação atinge os mais variados leitores.

A internet abriga uma heterogeneidade de ambientes virtuais (ambiente web, e-mail, foros de discussão,...), e estes possibilitam a existência de gêneros emergentes (e-mail, chat, aula virtual, “blogs”, dentre outros) cuja interatividade e manipulação podem sofrer interferências do usuário, permitindo muitas maneiras de participação. Essa participação é caracterizada pelo intenso uso da escrita, integrando recursos semióticos como *emoticons*, e marcas de polidez, favorecendo a descontração e a informalidade nas construções discursivas, (MARCUSCHI, 2004).

A partir desse panorama, a questão posta a fim de instigar a reflexão do tema articulado ao contexto de ensino e aprendizagem é: Os saberes, que as atividades postadas mobilizam, nos blogs pedagógicos, em análise, são favorecidos pelas práticas digitais utilizadas? Para respondê-la, contemplamos algumas noções básicas acerca da ideia de *blog pedagógico* (SILVA, 2013), bem como os saberes mobilizados ante a utilização de práticas letradas digitais para o ensino de leitura e de escrita. Com isso, nosso objetivo é contribuir com o estudo sobre blogs, analisando 03 deles, construídos e utilizados por três professores, durante o exercício profissional nas escolas a que estão vinculados, na cidade de Campina Grande, Paraíba.

1. Descrição do espaço virtual: o blog pedagógico

Os blogs, a que nos referiremos para tratarmos da relação entre as práticas letradas digitais e as atividades de leitura e de escrita mobilizadas, foram criados por professores do ensino fundamental e médio. Eles podem ser encontrados nos endereços mencionados no rodapé das Figuras 01, 02 e 03:

Figura 01:



<http://cantodagalera.blogspot.com/>, gravado em 20.08.2012.

Na figura 01, o blog “Canto da Galera” possui oitenta seguidores, em geral, alunos ou usuários de blog que circulam entre os ambientes presenciais e virtuais, com o mesmo objetivo. Da

primeira postagem (17 de maio de 2011) até a última registrada (13 de dezembro de 2012), constataram-se dezenove meses de movimentação com postagens variadas e alguma interatividade.

Figura 02:

CANTINA DE LETRAS E ARTES Título

Visa ser um instrumento de consulta, leitura e divulgação de produções escolares de variados gêneros textuais, para alunos do Ensino médio do Colégio Estadual da Prata em Campina Grande PB.

Descrição 17 de junho de 2012

COLÉGIO ESTADUAL DA PRATA

O ETERNO GIGANTÃO

CAMPINA GRANDE Imagens

AMOR A PRIMEIRA VISTA

Marcadores

- A PROSTITUIÇÃO FEMININA (1)
- ARTIGOS (3)
- CHARGES (1)
- CRÔNICAS (1)
- FATOS HISTÓRICOS (1)
- MENSAGENS (1)
- PINTURAS E PINTORES FAMOSOS (1)
- POESIAS (3)
- PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS (1)
- TIRAS (1)
- VIDA E OBRAS (1)
- VÍDEOS (4)

Seguidores

59 Participar deste site

Membros (59)

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES: 5861 Contador de visitas

Arquivo do blog

- 2012 (2)
- Junho (1)
- Professores do Colégio Estadual da Prata homenageiam...
- Maio (1)
- 2011 (21)

Arquivo

Postagem

Professores do Colégio Estadual da Prata homenageiam Luiz Gonzaga, no seu centenário, trabalhando suas obras em sala de aula

O professor de Língua Portuguesa Wilton Soares Pereira, responsável pelas turmas do 1º ano: A,B,C,D,G,H,I - diurno - do Ensino Médio Integrado desta escola, em comum acordo com os seus colegas da área de Geografia, que ora montam uma vigorosa comemoração para o rei do baiano no auditório da própria escola, escolheu para trabalhar em sala com seus alunos, a bellissima valsa toada Légua Tirana composta pelo homenageado e seu grande paroesiro Humberto Teixeira.

Légua Tirana

Oh que estrada mais comprida
Oh que légua tão trana
Ai se eu tivesse asas
Inda hoje eu via Ana

E bebeu o riachão
Fui até o Juazeiro
Pra fazer minha oração

Tô voltando estropiado
Mas alegre o coração
Padim Çiço ouvi minha prece
Fez chover no meu sertão

Varei mais de vinte serras
De alpercata e pé no chão
Mesmo assim como inda farta
Pra chegar no meu riachão
Trago um terço pra das Dores
Pra Remendo um violão
E pra cia, e pra cia
Trago eu e o coração

Autores: Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Resumo biográfico de Luiz Gonzaga (1912 - 1989)

Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, na **Fazenda Caiçara**, povoado do **Araripe** à 12km de Exu, filho de **Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus (Mãe Santana)**. Foi batizado na matriz de Exu no dia 05 de janeiro de 1913, cuja celebração batismal, foi realizada pelo Pe. José Teodoro de Medeiros. Desde sua infância o pequeno Gonzaga namorava baixos, instrumento este, executado por "Pai Januário" no seus primeiros acordes.

"Luiz de Januário" como era conhecido na infância, aos 8 anos de idade substituiu um sanfoneiro que falhou no trato em festa tradicional no terreiro de Miguelzinho na Fazenda Caiçara, no Araripe, Exu, a pedido de amigos do pai. Naquela noite o pequeno Lula deleitava-se tocando e cantando a noite inteira, e pensava na possibilidade de Dona Santana

<http://interativoprata.blogspot.com>, gravado em 20.08.2012.

Na figura 02, o blog "Cantina de Letras e Artes" exibe 59 seguidores com o mesmo perfil dos demais blogs, embora com

maior participação nas atividades postadas. Dos doze marcadores e algumas postagens sem enquadre, têm-se apenas três marcadores sem comentários. Da primeira postagem (17 de maio de 2011) até a última registrada (07 de junho de 2012), constataram-se treze meses de movimentação com postagens variadas com forte interatividade, se comparada aos blogs 01 e 03.

Figura 03:

The image shows a screenshot of a blog post from 'fazendoartedigital2011.blogspot.com'. The post is titled 'Técnicas: práticas escritas em contexto digital!' and is dated 'TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2012'. The main content includes an illustration of children at a table and a text block titled 'Pelas ruas da invisibilidade' by Gabrielle Leticia Albuquerque Silva. The right sidebar features a 'RECADOS DE INCENTIVO SÃO BEM VINDOS...' section with a list of visitors, a 'FOLLOW BY EMAIL' section with an email input field and a 'Submit' button, and a 'MARCADORES' section with a globe icon and a list of tags. At the bottom, there is a 'SEGUIDORES' section showing '2,090' followers and a 'Participar deste site' button. Yellow labels with red arrows point to various elements: 'Título' (title), 'Postagem' (post), 'Recados' (messages), 'Pesquisa' (search), 'Cadastro de emails' (email registration), 'Marcadores' (tags), 'Localizador de visitantes' (visitor locator), 'Contador de visitas' (visit counter), and 'Seguidores' (followers).

<http://fazendoartedigital2011.blogspot.com/>, gravado em 20.08.2012.

Na figura 03, o blog “Tessituras: Práticas escritas em contexto digital” apresenta 38 seguidores, aparentemente, com o mesmo perfil dos blogs anteriores- alunos e colegas profissionais interessados em acompanhar e colaborar através das atividades realizadas. Este blog é o que menos revela participação de seguidores em comentários, pois apenas três deles aparecem em dezesseis marcadores. Destes, oito enfatizam a produção e oito destacam a reprodução de variados gêneros.

As rubricas em destaque nas três figuras destacam os *gadgets* (aplicativos ou ferramentas disponibilizados em outros sites) e outros elementos que compõem o formato estrutural dos blogs, possibilitando uma visualização ampla dos componentes que integram cada um deles, podendo ser melhor visualizados a partir do acesso aos mesmos, através dos links em destaque, ao final de cada figura.

Os formatos são semelhantes, com a presença de um título e descrição geral dos suportes, postagens e marcadores diversos. A identificação de um contador de visitas e de seguidores está relacionada à popularidade dos blogs, e cabe ao administrador acompanhar o interesse dos usuários em função das visitas e contribuições, via comentários (espaço aonde o usuário expressa opinião sobre determinada postagem) para a manutenção da vida útil do espaço virtual.

O tratamento metodológico dos dados é de natureza descritivo-interpretativista, uma vez que buscamos interpretar os fenômenos inseridos no contexto em que se encontram, desconsiderando dados quantitativos. Nesse caso, trata-se de uma abordagem que se preocupa em produzir descrições adequadas ao contexto educacional e análises que enfatizem e expliquem os

processos sociais que determinam e influenciam o ensino e a aprendizagem nas escolas. Apesar de particular e localizada, a metodologia tem se mostrado relevante para reconhecer comportamentos similares de professores e alunos em outras situações (MOREIRA e CALEFFE, 2006).

Dada à natureza exploratória da experiência com blogs, relacionada às vivências dos sujeitos envolvidos (professores e alunos), tem-se uma pesquisa cujo formato enquadra-se no estudo de casos múltiplos com evidências documentais, em que pudemos identificar práticas de letramento digital.

Assim, constatou-se que os três blogs apresentam recursos de integração de diversas mídias no interior do suporte, e a observação dos marcadores permitiu sistematizar as postagens das atividades, segundo a discriminação no quadro 01, que segue:

Quadro 01: Presença das atividades digitais nos blogs pedagógicos

Caracterização das atividades	BLOG 01	BLOG 02	BLOG 03
Digitalização de textos resultante de tarefas	X	X	X
Reprodução de textos divulgados em sites	X	X	X
Reprodução de imagens divulgadas pela internet	X	X	X
Inserção de imagens e textos reproduzidos pela internet	X	X	X
Inclusão de fotografias resultante de atividades presenciais	X	X	∅
Reprodução de vídeos fornecidos por outros sites	X	X	∅
Produção de vídeos pelos alunos	X	∅	X

A análise dos casos múltiplos, em paralelo, possibilita uma reflexão em torno das atividades, discriminadas em função da recorrência com que as postagens aparecem e revelam-se produtivas nos blogs, identificadas como: Digitalização de textos resultante de tarefas, Reprodução de textos divulgados em sites, Reprodução de imagens divulgadas pela internet, Inserção de imagens em textos reproduzidos pela internet, dentre outras. A seguir, recolhemos alguns exemplos presentes nos blogs para as nossas reflexões, revelando níveis diferenciados de letramento digital ao relacioná-las aos saberes implicados para a sua realização.

2. Blogs pedagógicos e práticas digitais

Segundo Miller (2012), a proliferação de blogs de vários tipos (jornalísticos, políticos, educativos...) contempla outros gêneros, dissolvendo-se a coincidência entre os gêneros e o meio. A persistência, nesse caso, não é apenas do meio, mas das formas retóricas recorrentes (cronologia reversa, os links, os comentários, o tempo presente, a brevidade) e as expectativas da audiência promovida por essas formas.

O blog pedagógico, nos moldes em que estamos defendendo, trata-se de um suporte que disponibiliza ações didáticas (constituídas de vários gêneros), com formato e funcionamento variável a depender do propósito do administrador (potencialmente na figura do professor). Para tanto, a sua construção orienta-se por um objetivo e conteúdo específicos de postagens não só voltadas para o ensino e aprendizagem de atividades escolares, mas também para funcionar como um instrumento de consulta, leitura e

divulgação de outras produções expostas na rede sob variados gêneros textuais. Evidencia-se um planejamento oriundo de uma situação presencial com audiência presumidamente restrita e prevista- os alunos, mesmo que o administrador não limite tal acessibilidade a esses sujeitos.

O administrador, em geral, está comprometido com várias situações de ensino de diversas turmas em níveis diferentes, ou ainda, várias turmas no mesmo nível. Nesse caso, a audiência presumida eclode, dentro de um universo limitado ao campo escolar nas figuras do(s): administrador, professor, cuja função predominante é a de postador de material, gerenciador de comentários ou mediador; autores das postagens, alunos ou convidados que produziram material para alimentar os marcadores; e seguidores, alunos, ex-alunos, colegas do administrador ou desconhecido.

Por último, destacamos a temática, como outra característica desse espaço, pois a mesma gravita em torno dos propósitos do blog, o que vai influenciar no estilo/exposição do material: unidade temática do bimestre escolar, inserção de atividades num tema global, realimentado durante a sua existência, conforme o projeto do administrador. Embora nem tão populares assim, eles podem servir para divulgar o resultado de ações coletivas, fruto de um trabalho colaborativo entre professor e alunos de diversas turmas com uma vida útil possível de ser prolongada ou retomada conforme o projeto didático do professor.

Para que um professor seja considerado letrado digitalmente, no sentido de criar e alimentar um blog pedagógico, por exemplo, é necessário que ele se aproprie de determinados comportamentos que incluem desde os gestos e o uso de periféricos do computador

até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes virtuais, Lévy (1996) e Ribeiro, (2008).

Dessa forma, a demanda de práticas de letramentos é cada vez mais variada e exigente em nossa sociedade e se apresenta como um verdadeiro desafio ao professor que não deve ficar à margem dessas exigências, uma vez que lida com sujeitos em formação. As práticas digitais são uma necessidade básica primária para a manutenção do blog e estão presentes em procedimentos variados ou específicos que variam desde a simples digitação de textos a serem postados, passando pela reprodução de informações, através de links que promovem outros sites e a reprodução de imagens e sons pertinentes ao conteúdo planejado até a edição de vídeos ou transferência de imagens de um suporte para outro.

São comuns às três figuras e podem ser interpretadas como evidência de procedimentos e estratégias que exploram a produção e transferência de imagens advindas de outros suportes tecnológicos. Na análise ora relatada, os exemplos 01 e 02 destacam a natureza do artefato tecnológico. Pode ser com exposição de fotos, como no marcador “Fotos do Projeto” (Figura 01), a seguir:

Exemplo 01: Fotos do projeto (Figura 01)

Fotos variadas do projeto Patativa do Assaré



Emoção após a apresentação do grupo de dança

Postado por Socorro Barbosa às 13:30 2 comentários: 

 Recomende isto no Google

Links para esta postagem

Marcadores: Fotos do projeto

Ou ainda, do marcador “Propaganda”, conforme se verifica na Figura 03, que segue:

Exemplo 02: Propaganda (Figura 03)

QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 2012

The Black House Shampoo



Postado por FazendoArteDigit@l... às 17:14 Nenhum comentário:

Marcadores: Propaganda...

Trata-se de fotografia e filmagens criadas em função de uma culminância de atividade extra-sala de aula. O vídeo da propaganda, exemplo 02, apresenta um título “Trabalho de redação” e tem os créditos para direção e atores que são os próprios alunos da turma. Merece destaque em comparação com os exemplos posteriores desta seção, em razão de o material ser exportado para o blog vindo de uma fonte externa, atestando a viabilidade da tarefa pelas práticas letradas digitais necessárias à alimentação do suporte além de práticas sócio-culturais (registro de culminância de evento preparado e executado na escola, envolvendo a comunidade-exemplo 01). Trata-se de um fazer, executar e divulgar atividades localizadas num contexto pertinente, através de artefatos como os dispositivos eletrônicos disponíveis em interação tanto com o meio quanto com os sujeitos presentes, (MACHADO, 2007). Essas atividades, contudo, não são representativas, uma vez que aparecem de forma assistemática e pouco expressiva nos blogs.

Por outro lado, ainda ressaltando as práticas digitalizadas, existem outras postagens em que se constatam procedimentos cuja reprodução de textos e imagens advindos da própria internet, é bastante expressiva, conforme se podem listá-los a partir de marcadores existentes nos blogs, denominados: “Conhecendo os autores” e “Somos todos iguais”, (Figura 01), “Charges”, “Crônicas”, “Fatos históricos”, “Mensagens”, “Pinturas e pintores famosos”, “Tiras”, “A prostituição feminina”, “Artigos”, “Poesias”, “Vida e obras” e Vídeos (Figura 02); e “Contando contos”, “Contos maravilhosos”, “Textos multimodais” (Figura 03). A reprodução de charges conforme ilustra o exemplo 03, que segue, é recorrente. Vejamos:

Exemplo 03: Charges (Figura 02)

Mostrando postagens com marcador **CHARGES**. [Mostrar todas as postagens](#)

terça-feira, 17 de maio de 2011

Abuso de autoridade contra a mulher...

Fonte: <http://jornaldaparaiba.globo.com>

Postado por Wilton às 23:24 4 comentários:

Recomende isto no Google

Marcadores: CHARGES

Além desse exemplo, outro que é expresso nos blogs, em análise, dada a facilidade com que se reproduz a partir do “copia” e “cola” dos ambientes virtuais, é a imagem de textos como exemplificado a seguir. Vejamos:

Exemplo 04: Contos maravilhosos (Figura 03)/Postagem: 02/06/2011

— Chapeuzinho Vermelho.
— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?
— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.
— Muito bem! E onde mora sua avó?



— Mais além, no interior da mata.
— Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
— Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.
O lobo teve uma ideia e propôs:
— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este. Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.
— Um, dois, três, e já! — gritou o lobo.
Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.
Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

Os exemplos 03 e 04 ilustram de forma representativa as postagens de materiais de reprodução que sistematicamente aparecem nos blogs. Contrariamente aos exemplos 01 e 02, estes são recorrentes e de fácil acesso (Conferir quadro 01). Não necessita de artefato além do próprio computador, e do acesso à internet, na forma de vários endereços para que um amplo material esteja disponível e ao alcance dos usuários nos referidos suportes.

De fato, a mídia eletrônica consiste num indiscutível instrumento de apoio às atividades de ensino, pois as opções oferecidas satisfazem as necessidades informativas, numa urgência típica da atualidade, complementando-se com o apelo visual e auditivo que a tecnologia permite.

Nos quatro exemplos em destaque, as situações de práticas digitais confrontam níveis de letramentos variados; e nesse sentido, discordamos de Ribeiro (2008) que parece generalizar a condição de “ser letrado digitalmente”. Ora, há tantos aplicativos surgindo, que até mesmo para quem lida diretamente com essas tecnologias volta e meia se encontra perdido ou “atrasado” para o seu adequado funcionamento.

Mais justo seria refletir as condições de letramentos, (BARTON E HAMILTON, 2000), mesmo o digital, numa escala de urgência. Para determinados usos, alguns conhecimentos mínimos, são suficientes para o usuário ser introduzido no ciberespaço, embora já rapidamente superados, como fazer pagamentos e inscrições *on line*, enviar e responder *e-mails*, participar de redes sociais, por exemplo.

À medida que o usuário vai se apropriando do uso dessas práticas iniciais, outras vão sendo solicitadas, e o contato com a máquina passa a ser uma necessidade também profissional. Nesse ponto, a identificação de práticas digitais subjacentes às atividades de leitura, de escrita e de escuta revela profissionais com graus de letramentos variados, embora ativos e desafiados para fazer uso da tecnologia digital a serviço de seus objetos de ensino. Não se trata de rotular um administrador que posta mais reprodução de textos, imagens e vídeos como dotado de menos letramento digital do que o que posta uma produção de vídeo, resultante de uma atividade escolar planejada.

O domínio tecnológico não precisa estar na mão de um só, pois se a atividade se caracteriza como mediada, interativa e interpessoal (MACHADO, 2007), a descentralização desse conhecimento pode ser um instrumento útil ao professor-

administrador, para encontrar uma situação de ensino muito mais cooperativo do que impositivo, com seus alunos. É também possível que, nessa troca, conflitos, como falta de interesse pelo conteúdo, indisciplina, desmotivação de ambos, sejam minimizados, e alunos também se sintam no centro dessa relação de poder: poder ensinar, poder aprender, poder fazer.

Os papéis do professor e as definições de ensino decorrentes estão implicados no *como-fazer* a partir dos modelos de ação² que regulam a educação. Nesse sentido, o trabalho docente não pode se restringir a um tipo de ação específica, uma vez que no seu entorno são variáveis para as atividades pedagógicas: a sala de aula, a sua prática docente e, ainda, a constituição dos sujeitos- aluno e professor, construídos com base na interação e negociação dos atores. Postagens como as ilustradas nos exemplos 01 e 02 deixam ver ora um professor preocupado com um projeto, enquanto que postagens como as ilustradas em 03 e 04, identificam um professor mais preocupado com a potencialidade do suporte. Essas diferentes atuações do blog evidenciam uma ambiguidade quanto ao objetivo em utilizá-lo como um fazer-saber, o saber docente vem à tona, uma vez que precisam ser analisados à luz dos tipos de ação presentes na prática: “o saber-ensinar na ação supõe um conjunto de saberes ou competências diferenciadas”, (TARDIF, 2007:178).

² Para tratar de modelos de ação, Tardif (2007:169-170) apresenta o quadro “Oito tipos de ação na educação” baseado na tipologia weberiana clássica da ação social, sintetizando a complexidade na formação do ser humano: manipulador de fenômenos objetivos, sociais e humanos, negociador, normativo e atravessado por sua subjetividade nas emoções.

3. Considerações finais

Além do letramento digital, outras práticas letradas são ativadas ante a demanda exigida para ativação dos blogs enquanto suporte de ensino. Essa afirmação sinaliza a resposta para a pergunta posta na introdução do ensaio, ao indagar sobre as práticas letradas essenciais para a criação e manutenção de um blog pedagógico. Ora, a rigor, não basta apenas dominar uma linguagem tecnológica mínima, como a edição de textos ou de aspectos multimodais em uma postagem, é preciso também planejar, com antecedência, o objetivo da tarefa a ser realizada e a sua forma de inserção num contexto mais amplo bem como conhecer e utilizar aplicativos cada vez mais instigantes e disponíveis para dinamizar os blogs. Para tanto, a mobilização de práticas não só escolares como profissionais ou acadêmicas serão necessárias para a ativação de um blog que, embora pedagógico, estará disponível em redes sociais com funções sócio-discursivas diversas.

Há uma tensão constante, por parte do professor/administrador, entre o domínio de recursos que incrementa postagens, descaracterizando-as como próprias do universo escolar, e o planejamento adequado para mobilizar práticas de leitura e de escrita com um determinado propósito comunicativo.

Blogs pedagógicos não podem funcionar como uma lista de postagens expostas de forma assistemática, como os exemplos, disponíveis na *web*, invariavelmente tem evidenciado. As postagens deveriam destacar um conjunto de atividades com finalidades mais explícitas, resultantes de um processo coletivo e cooperativo das

práticas mobilizadas em um projeto didático previamente elaborado pelo professor/administrador em cooperação com o aluno; ou seja, produto de um fazer circunstanciado e atravessado por objetivos e contextos de uso de linguagem para motivar e atrair cada vez mais adeptos para o mundo digital com fins específicos.

4. Referências

- BARTON, D.; HAMILTON, M. e IVANIC, R. **Situated literacie**: Reading and writing in context. Londres, Routlege, 2000.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- DEVITT, A. J. **Writing Genres**. Carbondale.IL:Southern Illinois University Press, 2004.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1993.
- _____. **O que é o virtual ?**, São Paulo, Ed. 34, 1996.
- MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, A.M.M; MACHADO, A. R. COUTINHO, A. (Orgs.) **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A e XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**: estudos./Angela Paiva Dionísio. Judith C. Hoffnagel (orgs.). São Paulo, Parábola editorial, 2012.
- MOREIRA. H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PINHEIRO, P. A. Gêneros no mundo digital: um meio de “transdisciplinarizar” a escola. In.: GONÇALVES, A. V.; BEZARIM, M. (orgs.). **Interação, gêneros e letramento** – A (re)escrita em foco. São Carlos: Clara luz, 2009. p. 205-222
- RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela- letramento e novos suportes de leitura e de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SILVA, Williany Miranda. Letramento digital e blog pedagógico em contextos de ensino. In: Manassés Morais Xavier. (Org.). **Ensino de língua Portuguesa**:

entraves, perspectivas e experiências tecidas. 1ed.Campina Grande: 2013, v. , p. 1347-1370.